Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/06/2025 e 26/06/2025

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]

[1] **Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).**

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
20/06/2025	10,68	284,10	54,47	5,67	4,28
23/06/2025	10,58	282,40	53,24	5,52	4,19
24/06/2025	10,46	280,50	52,17	5,35	4,16
25/06/2025	10,25	276,00	51,82	5,28	4,10
26/06/2025	10,22	270,90	52,52	5,21	4,09
Média	**10,44**	**278,78**	**52,84**	**5,41**	**4,16**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais (compra e venda) no mercado físico brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA		
RS – Nonoai	**119,00**	
RS – Não Me Toque	**119,00**	
PR – Pato Branco	**121,00**	
PR – M.C.Rondon	**117,00**	
MT – C.N.Parecis	**SC**	
MS – Maracaju	**118,00**	
GO - Rio Verde	**113,00**	
BA – L.E.Magalhães	**121,00**	
MILHO(**)		
Porto de Santos	**64,00**	CIF
Porto de Paranaguá	**67,00**	CIF
Porto de Rio Grande	**SC**	
RS – Não-Me-Toque	**61,00**	
SC – Rio do Sul	**63,00**	
PR – M.C.Rondon	**50,00**	
PR – Pato Branco	**56,00**	
MT – C.N.Parecis	**SC**	
MS – Maracaju	**52,00**	
SP – Itapetininga	**64,00**	
SP – Campinas	**68,00**	CIF
GO – Rio Verde	**49,00**	
GO – Jataí	**49,00**	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	**70,00**	
RS – Não Me Toque	**70,00**	
PR – Pato Branco	**78,00**	
PR – M.C.Rondon	**78,00**	

Período: 25/06/2025
SC=Sem Cotação.
(*) Valor de compra.
(**)Preços em reais/saco.
Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/06/2025

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	**63,41**	**122,18**	**70,60**

ND = Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/06/2025

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	**66,34**
Feijão (saco 60 Kg)	**184,29**
Sorgo (saco 60 Kg)	**60,00*** **
Suíno tipo carne (Kg vivo)	**6,32**
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	**2,65****
Boi gordo (Kg vivo)*	**10,83**

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
(**) Referência Abril/25, cf. Cepea/Esalq
(***) Cf. Notícias Agrícolas
ND= Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

Com o início da guerra entre Israel e Irã, no dia 13/06, a soja, em Chicago, chegou a subir para US$ 10,74/bushel. A mais alta cotação desde o final de julho de 2024, exceção feita a um único dia no início de fevereiro de 2025, quando o bushel foi a US$ 10,75. Porém, este movimento altista não se consolidou, já que no dia 24/06 anunciou-se uma trégua no conflito. Mesmo que precária, esta trégua trouxe o bushel da oleaginosa para US$ 10,25 no dia 25/06. O fechamento desta quinta-feira (26) acabou recuando um pouco mais, ficando em US$ 10,22/bushel, contra US$ 10,74 uma semana antes. Por sua vez, enquanto o óleo se manteve acima dos 50 centavos de dólar por libra-peso, embora em nível inferior ao registrado no início do conflito Israel x Irã, o farelo de soja despencou para US$ 270,90/tonelada curta, sendo esta a cotação mais baixa desde 07/04/2016, ou seja, há mais de nove anos não se via cotação tão baixa, para o primeiro mês cotado do farelo de soja em Chicago.

Ajuda para esse comportamento, além da trégua no Oriente Médio, o clima positivo para o desenvolvimento da nova safra nos EUA, praticamente semeada neste momento. Tanto é verdade que, no dia 22/06 as condições das lavouras estadunidenses se apresentavam com 66% entre boas a excelentes e apenas 7% entre ruins a muito ruins. Outro fator que vem pesando sobre o mercado é a expectativa para com o relatório de plantio, previsto para o dia 30/06. Com ele, será anunciado o relatório de estoques trimestrais na posição 1º de junho.

Dito isso, na semana encerrada em 19 de junho, os embarques de soja pelos EUA atingiram a 539.500 toneladas, ficando acima do esperado pelo mercado. No somatório de todo o ano comercial 2024/25, até o momento, os EUA já exportaram 49,1 milhões de toneladas de um total estimado de 50,35 milhões. No ano passado, na mesma época, as exportações chegavam a 44,2 milhões de toneladas. O principal ponto está no fato de que a China segue ausente de novas compras de soja nos EUA.

E no Brasil os preços seguem pressionados para baixo, já que o câmbio se mantém ao redor de R$ 5,50 a R$ 5,55 por dólar, os prêmios, embora firmes, se estabilizaram há algum tempo, e Chicago, agora, em recuo. Assim, enquanto a média gaúcha ainda indica R$ 122,18/saco, as principais praças locais voltaram a praticar R$ 119,00. Já no restante do país, os preços oscilaram entre R$ 107,00 e R$ 121,00/saco. Um ano atrás estes valores ficavam entre R$ 117,00 e R$ 129,00/saco. Temos aí uma redução no valor nominal, sem considerar ainda a inflação do período, hoje ao redor de 5,3% em 12 meses. Ou seja, em termos reais a redução do preço é ainda maior.

Em paralelo, a expectativa é que o Brasil exporte 15 milhões de toneladas de soja em junho, em dados atualizados pela Anec. Se o volume for confirmado, os embarques do país cresceriam cerca de 1,2 milhão de toneladas em relação a junho do ano passado. Já a exportação brasileira de farelo de soja deve alcançar 1,92 milhão de toneladas neste mês, ficando abaixo do registrado no mesmo período de 2024, que foi de 2,05 milhões.

De forma geral, a importante oferta brasileira de soja deverá complicar ainda mais as vendas do produto estadunidense, especialmente para a China. Na semana anterior, de um total de 26 navios de soja negociados para a China, o produto foi brasileiro e argentino, já que dos EUA não houve nenhum navio. "No ano passado, um total de 14

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

navios de soja dos EUA, no mês de junho, foram para a China, enquanto nenhum ainda este ano. A Argentina registrou 4,8 milhões de toneladas de soja na exportação neste ano comercial, se mantendo bem agressiva na competitividade, tendo registrado um desconto de 40 a 45 centavos de dólar por bushel.” O Brasil também segue muito competitivo, pois enquanto as tarifas de 10% sobre a soja americana continuarem, a China não teria outra opção a não ser continuar comprando do Brasil e Argentina (cf. Agrinvest Commodities).

MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, para o primeiro mês em Chicago, igualmente recuou bastante nesta semana. Após atingir a US$ 4,42/bushel, no dia 06/06, a mesma foi perdendo fôlego, sofrendo pouca influência da guerra entre Israel e Irã. Com a proximidade do relatório de plantio definitivo nos EUA, previsto para o dia 30/06, e a tendência de o mesmo confirmar uma safra recorde naquele país, a cotação recuou para US$ 4,09/bushel na quinta-feira (26), contra US$ 4,33 uma semana antes. A cotação deste dia 26/06 é a mais baixa, para o primeiro mês, desde o dia 21/10/2024.

Ajuda neste comportamento baixista o fato de o clima transcorrer bem nos EUA e 97% da área semeada estar germinada no início da presente semana, sendo que 70% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes, outros 24% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins.

Já pelo lado das exportações, no ano comercial 2024/25, na semana encerrada em 19/06, os EUA registraram um volume de 903.800 toneladas. O Japão foi o maior comprador, sendo que o volume total já exportado pelos EUA, no corrente ano comercial, chega a 66,8 milhões de toneladas, enquanto a estimativa final é de 68 milhões.

E no Brasil, os preços permanecem estabilizados, com a média gaúcha ficando em R$ 63,41/saco, enquanto as principais praças locais se mantêm em R$ 61,00. Nas demais regiões brasileiras os preços voltaram a registrar recuos, com os valores oscilando entre R$ 40,00 e R$ 64,00/saco, com algumas localidades, no Centro-Oeste, já indicando valores abaixo dos R$ 40,00.

Em tal contexto, a colheita da safrinha 2025, mesmo prejudicada pelo excesso de umidade em muitas regiões, chegou a 13% da área no Centro-Sul brasileiro, contra 34% um ano antes (cf. AgRural).

Já a Conab, que faz um levantamento em todo o país, aponta que esta colheita teria atingido a 10,3% até o dia 21/06, contra 17,5% na média das últimas cinco safras. Segundo ela, a colheita estaria mais adiantada no Mato Grosso (27,6%), Tocantins (14,6%), Maranhão (11,4%) e Paraná (8,8%).

Especificamente no Mato Grosso, a colheita teria chegado a 14,1% no início da presente semana, mantendo-se atrasada após um plantio tardio. Na mesma época do ano passado a colheita chegava a 37,6% e a média histórica é de 26,8% (cf. Imea).

E no Tocantins, a colheita iniciou com boa produtividade. Até o dia 13/06 cerca de 2,1% da área local havia sido colhida. O estado teria semeado 440.000 hectares de milho na segunda safra, 7% acima do ano anterior. Com isso, espera-se uma produção final de 2,4 milhões de toneladas, a partir de uma produtividade média de 90,3 sacos/hectare.

Por sua vez, enquanto a Conab espera uma safrinha ao redor de 101 milhões de toneladas, analista privado (Agroconsult) avança que a segunda safra será bem maior, podendo atingir a 123,3 milhões de toneladas. Se isso vier a se confirmar, a produção total de milho, em 2025, no país, poderá atingir algo em torno de 148 a 150 milhões de toneladas. Ora, isso pressionará decisivamente os preços para baixo já que as exportações não estão conseguindo decolar o suficiente. Somente na safrinha, a consultoria em questão aponta que o aumento, sobre o ano anterior, será de 20,2 milhões de toneladas. Além disso, teremos pela frente o tradicional problema de logística, com a falta de condições de armazenagem para tanto grão produzido.

Enfim, as exportações brasileiras de milho, em junho, após 14 dias úteis, chegaram a somente 234.682 toneladas, o que representa um recuo de 60,6% na média diária embarcada, sobre todo o mês de junho de 2024. Espera-se que o país consiga chegar a 48 milhões de toneladas exportadas em 2025/26 (o ano comercial nacional, para o milho, fecha em 31/01/2026).

MERCADO DO TRIGO

O bushel de trigo, considerando o primeiro mês cotado em Chicago, fechou a quinta-feira (26) em forte recuo, a US$ 5,21, contra US$ 5,74 um semana antes.

Nos EUA, até o dia 22/06, a colheita do trigo de inverno chegava a 19%, contra 28% na média histórica. Já as condições das lavouras, que restavam colher, estavam com 49% entre boas a excelentes, 32% regulares e 19% entre ruins a muito ruins. Quanto ao trigo de primavera, 93% estava germinado naquela data, enquanto 54% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes, outras 31% estavam regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Enquanto isso, as exportações estadunidenses de trigo, no ano 2025/26, iniciado em 1º de junho, atingiram a 427.200 toneladas na semana encerrada em 19/06. Este volume ficou dentro do esperado pelo mercado. Por enquanto, em todo este novo ano comercial, os EUA exportaram 6,3 milhões de toneladas, contra um pouco mais de 5,4 milhões no mesmo período do no passado. A expectativa estadunidense é de exportar um total de 22,4 milhões de toneladas em todo o atual ano comercial.

Por outro lado, a Rússia espera exportar 45 milhões de toneladas de trigo em 2025/26. No atual ano comercial, que se encerra agora, dia 30/06, a Rússia deverá exportar 44 milhões de toneladas do cereal. Após constantes revisões, os russos esperam colher, em 2025, um total de 90 milhões de toneladas, contra 82,6 milhões no ano anterior. A Rússia busca manter sua liderança na exportação mundial de trigo.

E no Mercosul, não há movimentação no mercado de trigo do Uruguai, enquanto no Paraguai o produto segue sem preços interessantes, tanto interna quanto externamente, fato que praticamente paralisa os negócios. Já na Argentina, “os preços

FOB de exportação e sobre rodas nos portos do UpRiver seguem pressionados, com dificuldades de recuperação frente à demanda ainda enfraquecida no mercado internacional". Enfim, em termos mundiais, o trigo duro dos EUA está cotado a US$ 252,00/tonelada, o macio a US$ 237,00, o produto argentino a US$ 236,00, o francês a US$ 236,00 e o russo a US$ 225,00/tonelada (cf. TF Agroeconômica).

E no Brasil, os preços, para o produto de qualidade superior, se mantiveram estacionados em R$ 70,00/saco no Rio Grande do Sul e R$ 78,00 no Paraná. No mercado livre FOB também há estabilidade, com R$ 1.500,00/tonelada no Paraná e R$ 1.300,00 no Rio Grande do Sul.

O plantio do cereal, no Paraná, chegou a 91% da área esperada, sendo que 99% das lavouras semeadas apresentavam boas condições. Já no Rio Grande do Sul, o plantio gira ao redor de 40% da área, tendo sido retardado pelas fortes intempéries dos últimos dias.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br